

O que esperar do uso da narrativa transmídia: um estudo da tragédia no voo da Chapecoense no Jornal Nacional

Rogério Eduardo Rodrigues
Bazi

Pontifícia Universidade de Campinas [PUCCAMP], Campinas, São Paulo, Brasil. Contato com o autor: rogerio.bazi@gmail.com.

Texto apresentado no II Congresso Internacional de Comunicación y pensamiento, Universidade de Sevilha, Espanha, de 05 a 07 de abril de 2017.

Resumo: Observou-se, principalmente na última década, um avanço exponencial do uso das tecnologias no ambiente diário do jornalismo e, por consequência, a utilização da materialidade da convergência midiática entre os meios. Tal prática comunicativa admitiu a coexistência de múltiplos sistemas de mídia, em que o conteúdo é transmitido fluidamente, seja por meio de passagens convergentes multimidiáticas ou transmidiáticas. Logo, estudos foram necessários para entender as formas, os modos e as aplicações possíveis dessas passagens para o jornalismo e audiência. Assim, pretendeu-se com o artigo apresentar e entender se o Jornal Nacional, noticiário de maior audiência no Brasil, exibido pela Rede Globo, utilizou e aplicou o conceito de narrativas transmídias, durante a cobertura do trágico acidente na Colômbia, que comoveu o mundo, no dia 28 de novembro de 2016, com o time de futebol da Chapecoense, quando a agremiação esportiva se dirigia para a disputa final de uma competição internacional. A pesquisa utilizou-se da análise descritiva das reportagens do noticiário, da revisão bibliográfica e da observação direta do escopo do trabalho, a fim de compreender a dinâmica que fora estabelecida pelo Jornal Nacional. Pretendeu-se fornecer um olhar crítico para a pesquisa, identificando as possíveis variáveis no significado das narrativas durante a realização da cobertura jornalística.

Palavras-chave: Narrativas transmídias. Convergência. Jornalismo. Jornal Nacional. Chapecoense.

Abstract: What to expect from the use of the transmedia storytelling: a study of the tragedy on the Chapecoense flight in the Jornal Nacional. One has observed, chiefly over the last decade, an exponential advance in the use of technologies in the daily environment of journalism and, consequently, the use of the materiality of media convergence between means. Such communicative practice admitted the coexistence of multiple media systems, in which content is fluently transmitted, whether through convergent multi-media or transmissive passages. Therefore, some studies were necessary to understand the possible forms, modes and applications of these passages to journalism and audience. Thus, with this article, one intended to present and understand whether the Jornal Nacional, the newscast with the largest audience in Brazil, telecasted by Rede Globo, used and applied the concept of transmedia storytelling, during the cover of the tragic accident in Colombia, which moved the world, on November 28th, 2016 (local time), with the soccer team of Chapecoense sport association, when they were going to play the final match of an international competition. The research was based on the descriptive analysis of the news reports, the bibliographic review and the direct observation of the scope of the work, in order to understand the dynamics that had been established by Jornal Nacional. One intended to provide a critical look at the research, identifying the possible variables in the meaning of the narratives during the coverage of journalism.

Keywords: Transmedia Storytelling. Convergence. Journalism. Jornal Nacional. Chapecoense.

1. Introdução

O dia 28 de novembro de 2016 não apenas marcou o esporte, mas também comoveu o mundo quando as primeiras notícias da queda do voo do time de futebol da Chapecoense, agremiação esportiva localizada na cidade de Chapecó, estado de Santa Catarina, Brasil, caiu perto do aeroporto Internacional José Maria Córdova, na cidade de Rio Negro, Colômbia. O acidente vitimou 71 pessoas entre jogadores da equipe da Chapecoense, comissão técnica, dirigentes, jornalistas e tripulação. Apenas seis pessoas sobreviveram. A equipe brasileira iria disputar a primeira partida de uma competição internacional em sua história.

Isto posto, a intenção do artigo é apresentar e entender se o Jornal Nacional, noticiário de maior audiência no Brasil, exibido pela Rede Globo de Televisão, utilizou e aplicou o conceito de narrativas transmídias durante a cobertura do trágico acidente na Colômbia. Justifica-se o desejo da investigação por observar, principalmente na última década, o avanço exponencial do uso das tecnologias no ambiente diário do jornalismo e, por consequência, a utilização da materialidade da convergência midiática entre os meios. Tal prática comunicativa admite a coexistência de múltiplos sistemas de mídia, na qual o conteúdo é transmitido fluidamente, seja por meio de passagens convergentes multimidiáticas ou transmidiáticas. Logo, estudos são necessários para entender as formas, os modos e as aplicações possíveis dessas passagens para jornalismo e audiência.

A pesquisa baseou-se na análise descritiva das reportagens do noticiário, da revisão bibliográfica e da observação direta do escopo do trabalho, a fim de compreender se a dinâmica da narrativa transmídia fora estabelecida pelo Jornal Nacional, no dia 29 de novembro, uma vez que o noticiário é apresentado às 20h30, horário local de Brasília, Brasil. O voo caiu às 22h15, horário local da Colômbia, do dia 28, 1h15 da madrugada no Brasil. Os dados foram analisados seguindo os critérios de Jenkins (2011), ou seja, uma estrutura de conteúdo noticiosa transmidiática atende pelo menos a um dos requisitos: a) mapeia o mundo; b) oferece pano de fundo para outras produções; c) oferece a perspectiva de outros personagens; d) aprofunda o engajamento da audiência.

O trabalho também instiga fornecer aspectos críticos para o tema das narrativas transmídias e a utilização no jornalismo, identificando as possíveis variáveis no significado delas durante a realização da cobertura jornalística.

2. Breve contextualização sobre as narrativas transmídias

O pesquisador norte-americano Henry Jenkins foi o grande responsável por nomear e explicar o que seria o termo transmedia *storytelling*, ou seja, o ato de contar histórias através de várias mídias. O termo ocupou espaços na mídia e no Brasil, tornou-se conhecido como narrativa transmídia (NT). Disposto a entender a saga do filme *Matrix*¹, uma vez que o filme se expande além das telas, Jenkins (2009, p. 138) explica que “uma história transmidiática

1 Matrix é uma produção cinematográfica americana e australiana de 1999, dos gêneros ação e

se desenrola através de múltiplos suportes midiáticos, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo”.

Não obstante, Scolari (2009, p. 587) amplia o sentido do termo e cita que a NT é uma “estrutura que se expande através de ambas linguagens diferentes (verbal, icônica, etc.) e mídias (cinema, quadrinhos, televisão, jogos de vídeo, etc.)”. Para o autor, a NT “não é apenas uma adaptação de uma mídia para outra. A história que dizem os quadrinhos não é a mesma que disse a televisão ou no cinema; os diferentes meios e linguagens participam e contribuem para a construção da narrativa transmídia no mundo”. Observa ainda que “esta dispersão textual é uma das fontes mais importantes de complexidade na cultura popular contemporânea”².

Estudiosos do fenômeno, Porto-Renó et al. (2011, p. 209) entendem que a narrativa transmídia “é considerada o resultado da articulação das distintas partes de uma grande narrativa, todas elas complementares e ligadas a esta. Cada uma está vinculada pela plataforma que melhor potencialize suas características expressivas”.

Em outro momento, como observado por Bazi (2016), é a partir da dedução que o usuário da informação estabelece sua participação por meio de plataformas midiáticas convergentes, que as NT se apresentam como um “fluxo de conteúdos dispersos entre conexões de mídias digitais” (ALZAMORA; TÁRCIA, 2012, p. 25) com o propósito final de atender aos usuários da informação.

Por sua vez, Pase, Nunes e Fontoura (2012, p. 68) entendem que a NT “está ligada à sociedade” e “a relações da audiência com a tecnologia e a informação”, e “dialoga com um processo cultural maior que materializa as relações plurais entre diferentes formas de assimilação de conteúdo, as audiências heterogêneas e as próprias mídias”.

Portanto, a contribuição da NT para o jornalismo é fundamental num ambiente propenso à participação de novas linguagens, conteúdos e às próprias relações entre mídias (JENKINS, 2011), pois “a narrativa transmídia é uma disciplina multidisciplinar que se inscreve numa rede de filiações teóricas, na qual predominam os estudos e pesquisas de Jenkins” (MASSAROLO; MESQUITA, 2014, p. 17) e, por sua vez, “a nova audiência deseja, sobretudo, participar na produção de conteúdo e vivenciar narrativas jornalísticas de forma simultânea, e através de múltiplas telas e diferentes localidades” (MASSAROLO, 2015, p. 138).

Assim, a identificação, ou mesmo a aplicação, das NT no exercício do jornalismo necessita de estudos e reflexões periódicas. Um bom exemplo foi o que o diretor da *Starlight Runner Entertainment*, Jeff Gomez, respondeu em um evento no Brasil, em 2010. Quando questionado sobre a possibilidade de o jornalismo utilizar as narrativas transmídias foi categórico:

Sim, recentemente fui consultado pela Turner e muito do que disse foi especialmente para a CNN, com o tema jornalismo. A essência é a habilidade de converter histórias, de um jeito que fará você esperar o comercial para ver o que acontece e até tomar ações. Mas acho que a principal coisa que pode ajudar é permitir um diálogo mais estreito entre o espectador e o jornalista, e a empresa de comunicação. Quando há

ficção científica.

2 Tradução nossa.

diálogo é mais fácil de fazer mudanças (GOMEZ, 2010).

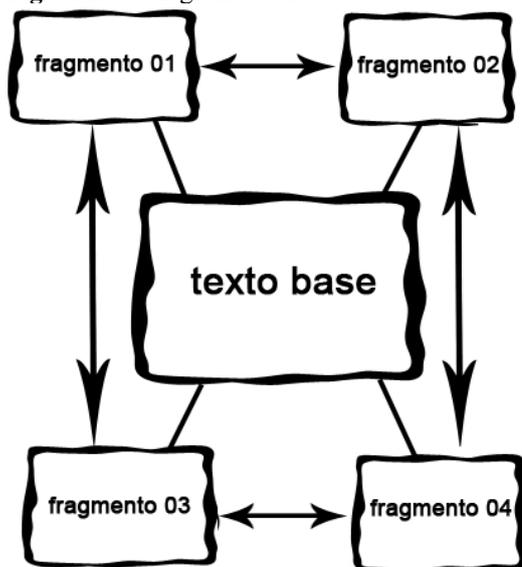
Por consequência, Pernisa Júnior (2010, p. 3) argumenta que a resposta dada pelo executivo suscita outra preocupação, “talvez mais importante para o jornalismo, que é ver como uma história pode ser contada a partir de vários meios distintos, sem uma preocupação única de ‘vender’ esta história e o que mais estiver relacionada a ela”. E, desta forma, segundo Gonçalves (2012), o que deve ser destacado a uma proposta transmidiática é a expansão do conteúdo que ela resulta, não apenas o trânsito desse conteúdo entre mídias.

Outra iniciativa envolvendo as narrativas com o jornalismo foi exposta por Porto-Renó et al. (2011). Os autores entendem que os estudos sobre as narrativas estão sendo focados na área da publicidade ou na linguagem e, que, no jornalismo, se não ignorados, estão aquém de serem discutidos. E argumentam que existem oportunidades para a construção e produção das narrativas transmídias no campo do jornalismo, com características semelhantes da “estrutura de linguagem adotada pela ficção” (PORTO-RENÓ et al., 2011, p. 214).

Contribuição interessante à exposição também foi dada por Porto e Flores (2012) quando discutem o jornalismo transmidiático a partir da perspectiva do alcance da produção à audiência e as linguagens utilizadas. “Portanto, são adotados recursos audiovisuais, comunicação móvel e interatividade na divulgação de conteúdo, inclusive da blogosfera e das redes sociais, o que aumenta consideravelmente a circulação de conteúdo” (PORTO; FLORES, 2012, p. 82, tradução nossa). A efetiva expansão da produção da narrativa transmidiática, portanto, é assegurada quando executada em várias frentes midiáticas, sobretudo àquelas pertencentes à blogosfera e a redes sociais de comunicação.

Nesse sentido, o fluxograma para reportagens transmidiáticas apresentado por Porto e Flores (2012) é um exemplo de como os veículos de comunicação podem planejar a estrutura da narrativa transmídia.

Figura 1: Fluxograma de narrativas transmídias.



Fonte: PORTO; FLORES, 2012, p. 97.

A figura 1 indica que não necessariamente o texto base, intitulado de conteúdo transmidiático, admite fragmentos outros, mas seria razoável pensar em conteúdos distintos do texto base a partir de uma perspectiva transmidiática. “Assim, provavelmente, gostaríamos de oferecer uma diversidade de caminhos para a navegabilidade, o que deveria ser natural. Ou seja, o usuário-receptor deve seguir os caminhos decididos e escolhidos por ele, sem se sentir obrigado a fazê-lo” (PORTO; FLORES, 2012, p. 97, tradução nossa). Tal fluxograma corrobora, sobremaneira, para o entendimento das possíveis produções transmidiáticas realizadas pelos meios de comunicação.

Assim, depois do breve exposto, têm-se a seguir a exposição e a análise das reportagens veiculadas pelo Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão, no que se refere ao uso das narrativas transmídias.

3. Resultados e as análises

No que se refere à investigação no dia 29 de novembro de 2016, o Jornal Nacional apresentou 16 matérias/reportagens em sua edição; destas, 15, ou seja, 93,57% referiram-se ao acidente com o voo da Chapecoense (Chape).

Gráfico 1: Total de reportagens do Jornal Nacional – 29-11-17.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando o tempo total de produção, incluindo os intervalos, as entradas “ao vivo” dos repórteres e os textos narrados pelos apresentadores – notas – o noticiário permaneceu 1h25 minutos no ar. O gráfico 2 indica o tempo total dedicado somente às matérias/reportagens sobre o assunto, que dominou o noticiário.

Gráfico 2: Tempo total de reportagens sobre a Chapecoense.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Foram somente três minutos e uma única reportagem não dedicada à tragédia na Colômbia, mais precisamente, a demissão ocorrida de um Ministro de Estado do governo brasileiro.

Já, ao analisar as 15 reportagens relacionadas ao assunto, sob a ótica dos princípios de Jenkins (2011), ou seja, uma estrutura noticiosa indica ao menos: a) o mapeamento do mundo, b) oferece pano de fundo para outras produções, c) oferece a perspectiva de outros personagens e d) aprofunda o engajamento da audiência, tem-se a seguinte distribuição exemplificada abaixo. Salienta-se, antes de tudo, que um conceito foi identificado em mais uma reportagem, motivo

pelo qual houve 23 ocorrências.

Tabela 1: Incidência dos conceitos nas reportagens, segundo Jenkins (2011).

Critérios- Jenkins (2011)	Incidência nas reportagens
A-	8
B-	5
C-	3
D-	7
Total	23

Fonte: Elaborado pelos autores.

Notou-se a incidência maior no critério “a”, mapeamento do mundo, e no “d”, engajamento da audiência. Interessante foi observar que a classificação do critério “a” apontou para reportagens referentes ao contexto da viagem dos jogadores, desde a pré-preparação do time ao modelo de avião que utilizaram. O critério “d” ficou circunscrito às lembranças dos familiares, e o “b”, às hipóteses do acidente e os profissionais da imprensa que também foram vitimados. Já o “c” referiu-se às possibilidades para o futuro da agremiação esportiva.

4. Considerações finais

O que se observou, portanto, com a presente investigação é que o noticiário Jornal Nacional (JN) realizou uma extensa cobertura da tragédia com o voo da equipe da Chapecoense, mas restringiu-se tão somente à produção e à linguagem que são peculiares à mídia a qual pertence, ou seja, a televisão.

Por mais que se possa identificar nas reportagens a predominância de conteúdo noticioso transmidiático “mapeia o mundo”, exposto por Jenkins (2011), o noticiário em nenhum momento em que esteve no ar no dia 29 de novembro de 2016, despertou a atenção do público ao convidá-lo a acessar outras informações em seu site.

O site do Jornal Nacional foi consultado nos dias 29 e 30 de novembro de 2016 com a intenção de verificar se outras produções noticiosas estavam ali publicadas; notou-se apenas reportagens já exibidas pelo noticiário da TV em uma clara transferência multimidiática. É fato, portanto, que o JN não demonstra intenção alguma na narrativa transmidiática, expandindo a produção noticiosa para outros meios e proporcionando outras possibilidades ao público consumidor.

Conquanto, mesmo que uma produção narrativa transmidiática demande tempo de produção, de planejamento e de equipe, registra-se o que poderia esperar de uma narrativa transmídia noticiosa, a partir da cobertura do voo da Chapecoense: a fim de envolver o público, o noticiário deveria convidar à audiência a visitar o site do telejornal e as redes sociais a qual possui adesão; informar que outros repórteres estão ao vivo no site, fornecendo informações em tempo real; fornecer no site, outras produções noticiosas em texto, áudio e vídeo sobre o local; fornecer informações por meio de outras produções sobre a cultura local; apresentar

uma produção infográfica interativa daquilo que for possível produzir; apresentar, de modo participante, um histórico das últimas notícias relacionadas à notícia; fornecer a possibilidade do público enviar fotos e vídeos para posterior publicação, entre outras.

Por fim, compartilha-se da ideia que o exercício da narrativa transmidiática no ambiente noticioso, exerce-se com as experiências diárias e práticas no cotidiano das produções, e que quaisquer iniciativas nesse sentido indicam outras e novas possibilidades informativas ao público. Basta, portanto, que as iniciativas se iniciem.

Referências

ALZAMORA, Geane; TÁRCIA, Lorena. Convergência e transmídia: galáxias semânticas e narrativas emergentes em jornalismo. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 22-35, 2012.

BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. Apontamentos sobre narrativas transmídias no portal folha.uol. In: PORTO-RENÓ, Denis et al. **Narrativas imagéticas, diversidade e tecnologias digitais**. Rosario: UNR Editora, 2016.

GOMES, Jeff. **Pergunta**: esse modelo de narrativa transmídia storytelling pode ser aplicado ao jornalismo? Você conhece algum caso? [S.I.]: Tá Rolando, 2010. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/platb/tarolando/2010/02/05/pergunta-pergunta-esse-modelo-de-narrativa-transmidia-storytelling-pode-ser-aplicado-ao-jornalismo-voce-conhece-algum-caso/>>. Acesso em: 9 de outubro de 2016.

GONÇALVES, Elizabeth Moraes. Da narratividade à narrativa transmídia: a evolução do processo comunicacional. In: CAMPALANS, Carolina; RENO, Denis; GOSCIOLA, Vicente (Org.). **Narrativas transmedia: entre teorias y praticas**. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2012. p. 15-25.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry. Transmedia 202: further reflections. **Confessions of an Aca-Fan**, Los Angeles, v. 1, 2011. Disponível em: <<http://henryjenkins.org/2014/09/transmedia-202-reflexiones-adicionales.html>>. Acesso em: 9 de outubro de 2016.

MASSAROLO, João Carlos. Jornalismo Transmídia: a notícia na cultura participativa. **REBEJ**, Brasília, v 5, n. 17, p. 135-158, jul./dez. 2015.

MASSAROLO, João Carlos; MESQUITA, Dario. Reflexões teóricas e metodológicas sobre as narrativas transmídia. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 8, n. 1, p. 1-19, jun. 2014.

PASE, André Fagundes; NUNES, Ana Cecília B.; FONTOURA, Marcelo Crispim da. Um tema e muitos caminhos: a comunicação transmidiática no jornalismo. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 65-80, 2012.

PERNISA JÚNIOR, Carlos. Jornalismo transmidiático ou multimídia? **INTERIN**, Curitiba, v. 10, n. 2, p. 1-10, jul./dez. 2010.

PORTO, Denis. FLORES, Jesús. **Periodismo transmedia**. Madrid: Editorial Fraga, 2012.

PORTO-RENÓ, Denis et al. Narrativas transmedia: diversidad social, discursiva y comunicacional. **Palabra Clave**, Chía, v. 14, n. 2, p. 201-215, 2011.

SCOLARI, Carlos. Transmedia storytelling: implicit consumers, narrative worlds, and branding in contemporary media production. **Internacional Journal of Communication**, Los Angeles, v. 3, p. 586-606, 2009.